

Colégio leva pai à Justiça por falsa denúncia

O Centro Educacional da Lagoa (CEL) entrou com ação judicial contra os membros da Comissão de Pais da escola, acusando-os de "denegrir a imagem da instituição com denúncias sem procedência", segundo informou o Diretor Júlio Lopes. Em contrapartida, a Comissão de Pró-Formação da Associação de Pais e Alunos da Rede Particular de Ensino do Estado do Rio de Janeiro entrou com ação cautelar contra o CEL, sob alegação de que a medida da escola é arbitrária e ilegal, porque vem aumentando à revelia os índices das mensalidades, de maneira discriminatória.

Os pais agora reclamam que os alunos filhos de membros da comissão estão sendo revistados na porta da escola para evitar que levem cartas ou panfletos.

Além disso, em circular enviada pela Diretoria aos pais de alunos, o CEL avisa que poderá impedir a entrada dos estudantes cuja mensalidade não tiver sido paga com o reajuste determinado.

Graça Lago, que tem filhos no CEL, irritou-se ao receber a circular. Segundo contou, o colégio se diz respaldado legalmente em seus índices de aumento. Ela discorda:

— A escola teve de abril de 1986 a abril de 1987 um aumento de 225 por cento nas mensalidades. De dezembro para cá, o percentual de aumento fica em torno dos 119 por cento maior do que a inflação.

Estranhou também o fato de a circular, assinada pelo Diretor Júlio Lopes, ter vários erros de português:

— Erros primários — ressaltou —, que variam da concordância à invenção de um verbo: exponenciar. É contraditório que uma circular de uma instituição educacional, exatamente sobre os princípios educacionais que a regem, tenha essas heresias gramaticais inseridas dentro um texto de redação elementar.

O Diretor Julio Lopes garantiu ontem que a ação impetrada pela escola é apenas para identificar e responsabilizar aqueles que vêm atacando o CEL sem provas, com a única intenção de sujar sua imagem.